



Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à ESPN Brasil

Brasília-DF, 07 de junho de 2010

Jornalista: Bom, Presidente, antes de mais nada, muito obrigada, é uma grande honra ter a oportunidade de entrevistá-lo e conhecê-lo pessoalmente. E é claro que o nosso assunto está com a Copa do Mundo, mas já de olho em 2014. E eu gostaria de começar, Presidente, com a seguinte questão: quando o Brasil foi anunciado como sede da Copa do Mundo, o governo mencionou que recursos públicos não seriam usados para construção de estádios nem para reforma de estádios. E, hoje, o que se tem anunciado é uma linha de investimento, pelo BNDES, para essa construção de estádios – na verdade, para nove estádios – de recursos públicos. Por que houve essa mudança de posição?

Presidente: Não, não houve mudança. Veja, é que nós estamos falando de investimentos.

Jornalista: Sim.

Presidente: Ou seja, o governo federal, através do BNDES, se dispôs a criar uma linha de financiamento em que nós emprestamos o dinheiro ao governo do estado, se o estádio for público, ou emprestamos à empresa que for dona do estádio. Ou seja, não é dinheiro público, é o financiamento que...

Jornalista: Sim, sim.

Presidente: ...a gente vai dar, porque nós achamos que é obrigação do



governo federal apoiar a realização da Copa do Mundo, não apenas na área de financiamento dos estádios, em que os governadores tomarão dinheiro dos estádios e terão que pagar, como também na questão da mobilidade urbana. São praticamente [R\$] 11 bilhões que nós já estamos investindo no PAC 1 e no PAC 2 para que a gente possa fazer os corredores necessários, as estações de metrô necessárias para que a Copa do Mundo, quando chegar, o Brasil esteja altamente preparado.

Eu estou convencido, Adriana, que o Brasil fará uma belíssima Copa do Mundo. Os governadores têm responsabilidade sobre a Copa do Mundo, os prefeitos têm responsabilidade... São 12 cidades, 12 estados, e todo mundo sabe que vai depender do esforço de cada um. Nós temos compromissos com os governos dos estados, eles têm compromissos com as prefeituras, as prefeituras têm compromisso conosco. Portanto, essa aliança entre os entes federados pode permitir que a gente realize uma excepcional Copa do Mundo, em 2014.

Jornalista: Presidente, a respeito de três estádios, especificamente Maracanã, Morumbi e Vivaldo Lima, em Manaus. O Maracanã passou aí por uma reforma significativa em decorrência dos Jogos Pan-americanos em 2007. Nós lhe perguntamos o seguinte: será que naquela época não poderia ter sido já feito uma reforma para abrigar outro grande evento como a Copa, por exemplo?

Presidente: Olhe, eu, sinceramente, não, não sei. O governador não era o Sérgio Cabral... Quando nós discutimos a questão do Pan, o governo federal tinha uma pequena quantia em dinheiro para aportar, depois fomos obrigados a aportar quase que o triplo de que nós estávamos imaginando, porque nós não conseguimos fazer com que as pessoas cumprissem as suas responsabilidades. A partir daí, nós tiramos um ensinamento de que tem que ser tudo contratado, agora, e assinado: o que vai fazer o prefeito, o que vai



fazer o governo do estado, o que vai fazer o governo federal.

Eu acho que o Maracanã, eu repito sempre: em qualquer lugar que eu vou, do mundo, eu vejo estádios de futebol. O Maracanã é uma casa de espetáculos, o Maracanã é bonito por si só. Eu acho que o Maracanã precisa de uma reforma para torná-lo mais moderno, para torná-lo um estádio mais eficiente, de multiuso... Eu acho que nós precisamos fazer um investimento, mas eu acho que mexer no Maracanã... eu nem imagino, um dia, a gente ter que implodir o Maracanã e fazer um outro estádio, de tão bonito e de tão significativo que é o Maracanã (incompreensível).

Os outros estádios, veja, depende muito do projeto que o governador apresentou. Não é o governo federal que tem responsabilidade com o projeto. O projeto, o governo estadual apresenta o projeto, pede o financiamento e nós vamos fazer o financiamento.

Jornalista: E sobre o Morumbi? Será que o Morumbi será a casa da Copa? Será que recebe?

Presidente: Ô Adriana, eu acho que o Brasil não tem o direito de ter um estádio como o Morumbi e inventar que ele não serve e tentar fazer um estádio novo só para a Copa do Mundo. Eu acho que o Morumbi, se tiver que sofrer adequações, que sofra adequações. Mas eu acho que o Morumbi é um bom estádio. Se precisa melhorar, vamos tentar melhorar. Ora, o Morumbi existe desde 1962, se não me falha a memória, e já levou 100 mil pessoas, já levou 80 mil pessoas, já levou 90 mil pessoas... A Copa do Mundo não vai colocar mais gente do que isso, porque ele não cabe.

Então, vamos parar com esse negócio de achar que não tem área de estacionamento, não tem área para isso, não tem área para aquilo... Se a gente quiser encontrar defeito a gente vai encontrar defeito em qualquer coisa, mas vamos olhar um pouco as virtudes. O estádio está pronto, é só fazer



algumas modificações e torná-lo pronto para a Copa do Mundo.

Jornalista: Então, a respeito do estacionamento que o senhor mencionou, a Fifa coloca como um quesito básico 5 mil carros. Mas na verdade, outras Copas, como na França, na Alemanha, esse quesito não existia, Presidente.

Presidente: Olha, eu tenho dito ao Ricardo Teixeira, tenho dito aos governadores: não se deixem pressionar pelo modelo Berlim. Berlim é Berlim, tem as condições que teve, a Alemanha teve as condições que teve. Nós temos que ver as condições e a realidade nossa. Nós precisamos é criar as condições das pessoas conseguirem chegar ao Morumbi e assistir ao jogo. Nós precisamos ter um estádio com qualidade, a grama tem que estar boa, o pessoal tem que sentar confortável na arquibancada e as pessoas têm que ter estacionamento. Mas, necessariamente, não tem que ser em volta do estádio, pode ser um pouco mais longe.

Eu sinceramente acho que... Eu gostaria de ajudar o Corinthians a ter um estádio, mas não pensando na Copa do Mundo. É porque eu acho que o Corinthians, um time grande, que tem a torcida que tem, teria a obrigação de ter um estádio, um estádio para 40, 50 mil pessoas.

Não pensando na Copa do Mundo, eu acho que na Copa do Mundo a gente deveria ser humilde e entender que a gente tem muita competência para fazer a Copa do Mundo, mas não vamos ter que gastar dinheiro para fazer uma coisa nova quando nós já temos o Morumbi. Agora, eu, sinceramente, acho que esse é um debate que nós vamos fazer e acho que o Morumbi está qualificado. Já trouxe aqui seleções importantes, já tivemos títulos decididos no Morumbi... Nunca teve problema de trânsito, não vai ser na Copa do Mundo que a gente vai ter problema de trânsito.

Jornalista: Estendo a pergunta, Presidente, ao Vivaldo Lima, em Manaus, que



está aí com o projeto de demolição, hoje, capacidade para 40 mil pessoas para a construção de uma nova arena também para 40 mil pessoas. E, principalmente, o sambódromo do lado que também vai ser demolido, que é um espaço da comunidade e tal, de diversão, para a construção de uma nova arena. O que o senhor acha sobre isso também?

Presidente: Olha, eu, eu... Quando os governadores apresentaram os projetos... Na época, eles apresentaram o projeto para a Dilma, que era ministra da Casa Civil, a Dilma me trouxe os projetos, eu ponderei à Dilma que conversasse com os governadores que não deveríamos ter megalomania de tentar fazer coisas maiores do que o necessário. Eu sei que cada governador pensou o projeto melhor, o mais qualificado, mas, na hora de concretizar, as pessoas vão cair na realidade, porque tem um problema chamado custo.

E eu penso que, também em Manaus, os companheiros que estarão governando o estado, a partir de janeiro de 2011, saberão o tamanho do potencial de gastos que o estado tem que fazer. Você tem que fazer um estádio não pensando na Copa do Mundo, porque a Copa do Mundo são trinta dias, você tem que fazer um estádio pensando em como fazer ele ser utilizado o ano inteiro, a vida inteira. Aí você fala de estádio, você fala de hotel, você fala de uma série de coisas que nós precisamos preparar para a Copa do Mundo.

Mas eu não vejo, Adriana, sinceramente, eu não vejo nenhuma possibilidade de nós termos qualquer transtorno com a Copa do Mundo. Porque eu estou imbuído, como os milhões de brasileiros, de fazer a Copa do Mundo da melhor forma possível. E por isso é que nós estamos colocando dinheiro agora. A gente poderia deixar para o outro governo fazer, mas a gente está colocando agora porque parte do dinheiro já tem que estar no orçamento de 2011, para que quem ganhe as eleições, seja para governo do estado, seja para a Presidência da República, comece a trabalhar já em 2011.



Jornalista: Na verdade, Presidente, o que nos preocupa é ... São todas essas estruturas grandes, significativas, que são importantes, mas depois o uso disso pela comunidade, o uso disso pelo brasileiro, não é? Que tem que estar ao acesso de todos.

Presidente: Eu acho. Eu acho que só tem sentido a gente fazer esses investimentos se a gente tiver um plano para utilizar isso o ano inteiro. Veja, eu estava comentando com você, antes de começar aqui a nossa gravação, sobre a questão da prática e dos investimentos em esporte, você com a Caravana do Esporte... De vez em quando, eu assisto vocês andando por algumas cidades brasileiras.

Agora, veja, eu estive na Conferência de Saúde, na semana passada... na Conferência de Esporte, na semana passada, e uma das coisas que nós constatamos, e que deve ter sido aprovado na conferência, é o seguinte: é que muitas vezes em uma prefeitura, por menor que seja, tem um estádio de futebol e, em volta dele, tem uma pista de atletismo. Ora, se tem um estádio de futebol e uma pista de atletismo, poderia ter uma piscina, poderia ter uma quadra, poderia... Mas deveríamos ter também a contratação de profissionais competentes para ensinar as pessoas a utilizarem essas praças esportivas. O que nós vemos, às vezes, é um campo de futebol fechado, com um portão com cadeado, durante semanas e semanas, e não tem ninguém para abrir, a não ser quando o time vai jogar domingo de manhã. Aquilo poderia estar aberto para a comunidade, à tarde, poderia estar aberto para a comunidade, à noite, poderia estar aberto para as pessoas fazerem ginástica. Ou seja, não é apenas pensando no atleta, é pensando na saúde das pessoas.

E isso, ontem eu sugeri, ou melhor, semana passada, eu sugeri na Conferência que nós começássemos a discutir com os prefeitos como envolver os prefeitos na utilização dos espaços públicos municipais para a prática de esportes, inclusive pensando nas Olimpíadas. Cada escola que for feita, daqui



para frente, tem que ter um conjunto de possibilidades esportivas que as outras, até agora, não tinham. Porque as escolas, no Brasil, tem muitas que são feitas uma caixa de fósforo, quadrada, que não tem quase área para as crianças brincarem ou praticar esportes e, quando tem, não tem um professor de educação física.

Então, nós precisamos ter consciência que daqui para frente mudou. Nós precisamos, em cada cidade, ter uma praça esportiva, em cada cidade ter incentivo para que as pessoas possam participar, porque é assim que nós vamos nos transformar em uma grande potência olímpica a partir de 2016.

Jornalista: Agora, como se transforma isso em investimento?

Presidente: Olhe, primeiro, o Ministério do Esporte tem... Está convencido de que a vontade dos governos dos estados e a vontade das prefeituras é muito maior do que já foi em qualquer outro momento. Eu tenho ido ao Rio de Janeiro, e isso tem acontecido em outros lugares, para inaugurar praças esportivas, inaugurar centros de treinamento, já pensando nas Olimpíadas de 2016. Nós estamos construindo 140 praças nas regiões metropolitanas das principais cidades brasileiras, nos parques mais populosos, que são praças de multiuso, em que a pessoa vai poder praticar centenas de esportes, ou dezenas de esportes, vai poder... natação, vai poder trabalhar com computador... É um lugar que nós queremos juntar a juventude brasileira. Nós já inauguramos a primeira, em Aracaju, no estado de Sergipe, pretendemos inaugurar essas 140 até o final do ano, pelo menos contratá-las e licitá-las para que a gente possa ter a certeza de que a nossa juventude vai praticar muito mais esporte, vai ter muito mais acesso à cultura com essas praças, porque com isso, também, nós estaremos combatendo outro mal, que são as drogas no Brasil.



Jornalista: Voltando à Copa. O senhor é fã do Robinho, qual é a sua expectativa?

Presidente: Eu sou fã de todo jogador. Você sabe que eu, eu sou um apaixonado por futebol. Eu acho que o Robinho estava meio apagado na Inglaterra, a volta dele para o Brasil fez um bem, para ele, extraordinário, acho que ele se encontrou consigo mesmo, e eu acho que ele pode fazer dessa Copa de 2010 a grande Copa - ou a sua Copa. Ele tem potencial para isso, ele está animado, ele está com o astral extraordinário... Eu penso que ele pode, acho que o Kaká também pode fazer, porque o Kaká também, talvez seja a última Copa dele. Então, ele pode, nessa Copa, virar o líder, o líder do Brasil nessa Copa. Então, as possibilidades são totais. Eu estou otimista... Agora, obviamente que nós vamos para um disputa em que todo mundo quer ganhar do Brasil. Então nós temos que estar preparados, também, na possibilidade de não ganharmos.

Jornalista: Qual a sua opinião sobre o técnico Dunga?

Presidente: Olha, eu, sinceramente, gosto do Dunga. Sabe por quê? O Dunga, ele tem um estilo e esse estilo do Dunga vem desde os anos 90, quando o Dunga foi responsabilizado pelo fracasso da seleção do Lazaroni, na Copa do Mundo da Itália. Depois, a era Dunga foi campeã nos Estados Unidos, com o jeitão do Dunga ser o capitão do time. Depois ele veio para a seleção. Na seleção ele é um técnico vencedor, ele ganhou tudo que ele participou: as duas Copas – a Confederações e a Copa América – ele ganhou com esse time que ele levou. Então, eu acho que nós temos que ter esperança e dar tranquilidade para que ele trabalhe. Obviamente que eu conheço a história do futebol brasileiro: se ele ganhar voltará como herói, se ele perder, será sacrificado como tantos outros já foram.



Jornalista: Como torcedor, o senhor prefere uma seleção vitoriosa como a de [19]94, do Parreira ou uma... um futebol bonito como o de Telê Santana, em [19]82?

Presidente: Não, veja, para fazer futebol bonito, eu prefiro que a gente faça uma viagem de amistosos para dar espetáculo. Para disputar a Copa do Mundo, eu quero ganhar. E aí, querida, aí, o que ficou na lembrança nossa da Copa de [19]82 foi aquele gol do Platini contra o Brasil, o que ficou da Copa de [19]86 foram os três gols do Paulo Rossi [O gol de Paulo Rossi foi em 1982 e o de Platini, em 1986]. Portanto, eu prefiro a imagem do Dunga levantando a taça.

Jornalista: Muito bom. Presidente, o presidente da África do Sul, Jacob Zuma, encontrou, agora nesse final de semana, em uma solenidade, o presidente da Fifa, Joseph Blatter, e ele comentou que está muito feliz, muito satisfeito com a sua ida à África do Sul. Para o senhor, o que significa receber a bola da Copa da África do Sul?

Presidente: Olha, eu acho que significa... Primeiro, é importante lembrar que faz exatamente 60 anos – quando chegar em 2014, vai fazer 64 anos – que o Brasil realizou uma Copa do Mundo. Então, trazer a Copa do Mundo outra vez é uma coisa extraordinária.

Eu lembro que, em outros momentos, quando se pensava em trazer a Copa do Mundo, as pessoas diziam: “Não! Mas ainda tem criança fora da escola, ainda tem gente pobre no Brasil”. Ora, Meu Deus do Céu, mais uma razão para a gente trazer a Copa. Nós precisamos parar de ficar olhando no espelho e nos achando feios e, de vez em quando, nos olharmos e nos acharmos bonitos. E o Brasil que fez uma Copa em [19]50, quando nós só



exportávamos café... O Brasil que é, hoje, a oitava economia do mundo tem condições de fazer uma Copa e dar um banho de criatividade em todo mundo. Então, eu vou orgulhosamente pegar o bastão da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Vou me sentir o brasileiro mais orgulhoso naquele momento em que eu receber a bola.

Jornalista: Maradona comentou que – fez uma promessa, na verdade – que ficará nu, no Obelisco, em Buenos Aires, caso a Argentina seja campeã dessa Copa. No caso do Presidente, se a seleção brasileira trazer o título, tem uma promessa por aí? De repente, quem sabe, a barba...?

Presidente: Não. Eu acho que tem coisa melhor para os argentinos verem do que o Maradona nu. De qualquer forma, de qualquer forma, o Maradona é isso também. O Maradona... Você sabe que eu sou um cara que torço pelo Maradona vencer também como técnico, porque o Maradona foi uma das coisas mais extraordinárias que o futebol mundial produziu. Obviamente que a rivalidade entre Brasil e Argentina não permite que a gente reconheça todas as qualidades do Maradona, mas... Depois, ele teve vários problemas com droga, problema de saúde. O fato de ele voltar e dar a volta por cima, acho que já é uma coisa extraordinária. Mas eu acho que ele... Ele vai ficar pelado outra vez. Agora, o Brasil vai ganhar a Copa do Mundo, portanto ele não vai ter tempo de tirar a roupa, não. Que fique lá na África do Sul e deixe o Brasil aqui, todo mundo vestido, ninguém quer ficar pelado por causa da Copa.

Jornalista: O senhor já jogou futebol, não é? Aquele bate-bola informal. Se o senhor tivesse sido um jogador profissional, qual seria o seu estilo? Mais para Dunga... Mais para Pelé... Por onde o senhor acha que transitaria?

Presidente: Não... Eu, quando jogava bola, era meia-direita. Naquele tempo...



Hoje, não se fala meia-direita, mas na posição que jogava o Didi, da Seleção de [19]58, que jogou o Gérson, da Seleção de [19]70. Porque, naquele tempo, o meia direita era uma espécie de meia armador. Eu era isso. Nem uma comparação com o Didi, porque ele era inigualável.

Jornalista: Nós temos, aqui, uma pergunta do nosso colega, Juca Kfourri, e ele lhe pergunta o seguinte: antes e depois do senhor ser Presidente, no que mudou a sua visão em relação ao senhor Ricardo Teixeira?

Presidente: O Juca e o Ricardo Teixeira... Olha, eu poderia dizer para o Juca o seguinte: Juca, quando você chega à Presidência da República, você tem uma importância e uma responsabilidade tão grande que você não pode ficar tratando as pessoas individualmente, você trata a instituição. Ou seja, não cabe ao presidente da República tirar o presidente da CBF ou colocar presidente da CBF. É um problema dos times de futebol, não é meu. Não cabe... Se tiver alguma coisa errada que ele faça, alguém que peça uma investigação, que estará lá o Ministério Público para fazer, que estará lá qualquer órgão fiscalizador para fazer. Quem elege o Ricardo são os presidentes das federações estaduais, são os presidentes dos clubes. Então, o presidente da República não tem nada a ver com isso. Eu continuo achando que não apenas para a CBF, mas eu continuo achando que uma alternância no poder é sempre saudável em qualquer atividade política, esportiva... Então, eu, se tivesse poder, eu diria: bom, vai ter oito anos o mandato na CBF e acabou, vai ter oito anos no Corinthians, vai ter oito anos no São Paulo, ninguém pode ser mais do que quatro anos... Mas o Ricardo Teixeira está lá porque as regras eleitorais que elegem o presidente da Fifa permitem – ou melhor, o presidente da CBF – permitem que ele seja esteja lá, o tanto de tempo que ele está.

Jornalista: Presidente, é claro que a vinda de uma Copa do Mundo para o país



dá uma visibilidade grande ao país em todos os sentidos, inclusive para o lado cultural também. E aí, eu gostaria de perguntar o seguinte: que Shakira, cantora colombiana, cantou na Alemanha, também vai cantar na África do Sul. No caso do Brasil, o que o senhor considera importante, como uma cantora ou um cantor brasileiro em uma abertura ou em uma cerimônia de encerramento de Copa?

Presidente: Eu acho que é muito difícil você, com tanto tempo de antecedência, dizer quem é que vai cantar. Eu, sinceramente... Eu, sinceramente, acho que seria uma boa política da Fifa valorizar o artista de cada país que vai sediar a Copa do Mundo. Então, era hora de você fazer a promoção de um artista da África do Sul, e colocaram para cantar, eu não sei se é o hino da Copa, se é o hino da África, mas seria importante que a gente desse a oportunidade de um ou de mais artistas da África do Sul aparecerem em um momento glorioso em que o país estará sendo visto por bilhões de pessoas. Eu, sinceramente... Obviamente que não somos nós que escolhemos, é a Fifa que escolhe, mas eu acho que cada país mereceria colocar uma pessoa sua cantando – se tiver que ter música – cantando na abertura da Copa do Mundo.

Jornalista: Presidente, eu gostaria de aproveitar a oportunidade e entregar ao senhor... Aqui nós temos uma pequena publicação reunindo fotos e textos de o que é a Caravana do Esporte, hoje, com resultados impactantes nas comunidades e aqui, também, um outro material para quando o senhor tiver um tempinho, tiver a oportunidade... Aqui também tem um CD com um documentário, com o trabalho que nós estamos fazendo pelo Brasil. Tem...

Presidente: ...o programa. Você sabe que, de vez em quando, eu assisto a Caravana. Eu assisto de vez em quando...



Jornalista: Que coisa boa, que coisa boa. Para a gente é um imenso orgulho.

Presidente: Quero até dar os parabéns à Ana Mozer, dar os parabéns à Unicef pelo trabalho que fazem, porque eu acho que vocês estão descobrindo uma parte do Brasil que, muitas vezes, não apareceria se vocês não tivessem a coragem e a grandeza de ir lá, despertar naquela meninada o prazer. Primeiro, de ver gente importante da televisão e do esporte, e depois de motivá-las a praticar esportes. Pode ter certeza, Adriana, que a Caravana faz um bem extraordinário por onde vocês passam.

Jornalista: Obrigada, Presidente. Para finalizar, o seu sentimento quando o senhor, como cidadão brasileiro, vê um menino de periferia ou vê um menino do semi-árido nordestino com uma bola modesta no pé, com o sonho de fazer esporte, e de ter esporte ao acesso dele. Qual é o seu sentimento como chefe de Estado, Presidente, como cidadão brasileiro?

Presidente: Olha, esses dias, eu ganhei uma bola, e eu estava lembrando que eu, até os 20 anos de idade, tinha o sonho de ter uma bola e não conseguia ter uma bola. Eu só fui ter a bola quando eu comprei a minha primeira bola com 20 anos de idade. Eu, quando vi um documentário um tempo desses, daquele menino Daniel, lateral-direito brasileiro, e ele é de uma cidadezinha do nordeste brasileiro... Eu fico imaginando: um menino daquele, nascer onde nasceu, e hoje ser titular do Barcelona e, quem sabe, titular da seleção brasileira, eu acho uma vitória estupenda para o ser humano.

Eu acho que... Quando eu vejo aquela menininha brincar no campo de terra, às vezes, com a bola de pano, eu fico imaginando que, o sonho daquela meninada, todo mundo quer ser um Ronaldão, um Ronaldinho, um Kaká, um Robinho, um Luís Fabiano, todo mundo quer ser alguém famoso, e alguns



deles vencem. Eu acho que... Aí, eu começo a acreditar mais em Deus, porque eu acho que vale a pena a gente brigar, a gente lutar, a gente teimar, a gente perseverar, porque eu acho que a gente chega lá. Então, eu acho que essa meninada toda, se tiver oportunidade, eles vão vencer na vida.

Então, eu fico gratificado. Gratificado também porque, enquanto o menino estiver praticando esporte, ele não estará utilizando droga. Eu tenho convicção de que o esporte e a cultura são dois instrumentos poderosos para que a gente motive as crianças e os adolescentes brasileiros a trilharem um bom caminho.

Jornalista: O senhor falou em crença e falou em Deus. Qual é a sua grande crença?

Presidente: Olha, a minha grande crença é de que o Brasil precisava ter a oportunidade que teve de acreditar nele. Eu tenho convicção, hoje, eu tenho fé de que o Brasil caminha para se transformar em uma grande nação, uma grande nação. Acho que se o Congresso Nacional votar corretamente a questão do petróleo, criar o fundo do pré-sal... Porque a gente quer um fundo para quê? Para investir na educação, para investir em ciência e tecnologia e para investir na formação do nosso povo. Nós precisamos recuperar o atraso a que nós fomos submetidos. E se o Congresso conseguir aprovar... Como nós temos agora muito petróleo, eu acho que nós vamos ter um dinheiro para fazer as coisas que o Brasil, a vida inteira, esperou que sejam feitas pelos governantes.

Jornalista: Presidente, muito obrigada, uma bela Copa ao senhor e que venha 2014.

Presidente: E parabéns e felicidades para você e para mim, e que o Brasil seja o vencedor.



Jornalista: É isso aí! Obrigada, Presidente.

(\$31DHJLP)